

MUSEU CRISTÓFORO COLOMBO: A INTERRELAÇÃO DO MUSEU COM A SOCIEDADE LOCAL

Rita de Fátima Straioto de Souza¹
Elizabeth Johansen²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo refletir a relação que o Museu Cristóforo Colombo, localizado na cidade de Colombo, no Estado do Paraná, tem com a população local, bem como apresentar o resultado da pesquisa que aborda os interesses do Poder Público Municipal em divulgar o mesmo para visitas e os principais investimentos feitos no sentido de ampliação, divulgação e manutenção da instituição museal. Para desenvolver a pesquisa foi realizada uma enquete com populares, além de análises documentais, bem como entrevista com o diretor do Museu. Nas pesquisas foi descoberta a origem dos recursos para a implantação da instituição, assim como a informação de que a verba foi destinada, a princípio, para a formação de um centro cultural, através de convênio com a Caixa Econômica Federal e destinada à Secretaria do Turismo. Posteriormente transformou-se no que é o museu hoje, passando através de Decreto Municipal a pertencer à Secretaria de Educação, que é o órgão responsável pela sua manutenção e conservação até os dias atuais.

Palavras-chave: Museu Cristóforo Colombo. Convênio. Divulgação.

ABSTRACT

This article aims to reflect the relationship that Cristoforo Colombo Museum , located in the city of Columbus in the State of Paraná , has with the local population , as well as presenting the results of research that addresses the interests of the municipal government to disclose the same for visitations and major investments made to expand , dissemination and maintenance of the museum institution . To develop the survey was conducted a poll with popular and also analyzed documentary and interview with the director of the Museum . In the research it was discovered the source of funds for the implementation of the institution , as well as information that the money was intended primarily for the formation of a cultural center , through an agreement with the Federal Savings and designed for the Department of Tourism . Later became what is now the museum , passing through municipal decree vested the Department of Education , which is the agency responsible for their maintenance and upkeep to the present day .

Keywords: Museum; Cristoforo Colombo; Agreement; Disclosure.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa/Universidade Aberta do Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de OTCC. E-mail: rita.straioto@hotmail.com

² Professora Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Disciplina de OTCC. E-mail: eliza.j@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

O museu Cristóforo Colombo, localizado na cidade de Colombo, Estado do Paraná, desde a sua criação em 24 de setembro de 2007, parece não ter tido grandes transformações conceituais ou melhorias físicas, uma vez que as pessoas da cidade parecem nem percebê-lo, ou nem sabem de sua existência, como os moradores da região do bairro Maracanã e outros bairros que ficam distantes do Centro, onde o museu está localizado. O acervo da instituição é composto por doações de famílias consideradas tradicionais do município, ou seja, as famílias dos imigrantes que foram os primeiros colonizadores, quase que na sua totalidade de origem italiana da região do Vêneto. No acervo do museu prevalecem os objetos que destacam a imigração de italianos, sem ênfase nas peças e na história de outros povos, mesmo com a contribuição de outras etnias para a colonização da região. Atualmente, as famílias consideradas tradicionais em Colombo descendem desses colonizadores.

O Museu conta hoje com 500 peças em seu acervo, 98 títulos de livros na biblioteca da instituição, além de 9 DVD's. O coordenador do Museu Municipal é o historiador Fabio Luiz Machioski,³ que está na função desde que o museu foi inaugurado, exercendo a partir de 1º de julho de 2009, sob portaria nº 306/2009 do Executivo Municipal, o cargo em comissão de Coordenador Especial do Acervo Museológico de Colombo, vinculado à Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes.

A criação do Museu Cristóforo Colombo deu-se em 24 de setembro de 2007, e desde então pouca coisa mudou. Ao estudá-lo, descobriu-se que a relação que o mesmo possui com os moradores é muito limitada e muito pouco significativa, pois dentre as 90 pessoas que participaram da enquete que visava mapear quantos já haviam ouvido falar que em Colombo existia um museu e o tinham visitado, apenas 32 delas já o conheciam. Esta parcela é composta por estudantes do 6º ano do Colégio Estadual Presidente Abraham Lincoln situado no centro da cidade, justamente onde o museu está inserido. Mesmo assim, a impressão desses jovens a respeito do que viram vem de encontro com o que Chagas diz:

[...] hoje em dia virou “modismo museológico” a afirmação de que museu não é uma instituição estática ou morta, de que o museu depósito, o museu quinquilharia, está superado. No entanto, as respostas que encontramos indicam de forma clara que o público potencial do museu continua associando-o aos elementos do passado, às

³ Fábio Luiz Machioski é graduado em História pela Universidade Federal do Paraná, Especialista em Linguagens e Patrimônio Cultural pela Universidade Tuiuti do Paraná. Servidor Público Municipal com o cargo de Assistente Administrativo.

palavras como: múmia, dinossauro, velharia, coisa velha, coisa antiga etc. No mínimo, está havendo um ruído de comunicação entre o museu e o seu público, ou então o discurso da moda, o discurso do ativismo e do dinamismo é impostor (CHAGAS, 1987, p. 82).

Ou seja, por mais que o Museu Cristóforo Colombo tenha sido criado há poucos anos ainda vive à sombra de uma antiga conceituação e formatação de museu, em que ainda é associado à, nas palavras de Chagas (1987, p. 82), “múmia, dinossauro, velharia, coisa velha, coisa antiga”.

Segundo Marta Porto:

É exatamente no bojo do processo de democratização do país em fins da década de 80 que começam a ser identificadas novas modalidades de participação social e do exercício da cidadania, transgressoras a face política da classe média ou classe trabalhadora sindicalizada. Os projetos culturais, a partir da década de 90, se destacaram na conquista dos espaços públicos e na legitimação dos direitos sociais de movimentos comunitários e das periferias dos grandes centros urbanos (PORTO, 2006, p. 1).

Como o Museu Cristóforo Colombo foi criado exatamente nesse contexto, o motivo que impulsionou a escolha desse tema de estudo foi observar qual a importância os municípios dão ao museu, bem como quais os investimentos feitos pelo Poder Público Municipal para ampliar e divulgar a instituição.

Essa pesquisa se justifica a partir do momento que:

(...) temos que admitir mudanças profundas na forma de atuação de cada museu. Mudanças tão profundas quanto às mudanças da própria sociedade e que exigem naturalmente novas propostas museológicas, novos perfis dos animadores desses processos, pois lidar com pessoas é bem mais complexo do que lidar com coleções. Expor e defender ideias é bem mais difícil do que expor objetos (CHAGAS, 2002, p. 9).⁴

Ainda segundo Chagas:

Os museus e as coleções não cabem mais nas molduras douradas ou no cabide dos manuais técnicos, cabem na entrelinha da canção da vida. Os museus e as coleções cabem nas molduras e cabem nos cabides, quando os próprios cabides e molduras são revisitados e ganham novas dimensões, novos significados, novas possibilidades de resistência e de luta (CHAGAS, 2002, p. 9).

⁴ Excerto da conferência: Museologia, memória e planejamento urbano, realizada pelo professor Mário Moutinho, no dia 19 de agosto de 1997, no Museu da Limpeza Urbana Casa de Banhos do Caju (RJ), na abertura do Seminário Memória, Educação e Ambiente: perspectivas para uma ecologia urbana. In: CHAGAS, Mário. **Museu, literatura e emoção de lidar.** *Cadernos de Sociomuseologia*, nº 19, 2002, p.9. Disponível em <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/366/275> Acesso em: 07/07/12.

A partir dessa citação é possível analisar uma série de aspectos com relação à instituição estudada, entre elas, a forma de apresentação dos objetos no Museu Cristóforo Colombo; percebe-se que esta necessita de alteração, pois os mesmos estão dispostos de maneira que parecem ser um amontoado de “coisas antigas”, sem nenhuma importância, pois, não há nada que se destaque. Os objetos necessitam de novos arranjos, que possibilitem novos significados, novas roupagens, para que possam despertar o interesse das pessoas que visitam o Museu.

De acordo com a publicação *Museus em Números*:

O museu é, por excelência, um espaço complexo. É o espaço social do saber e do fazer; é o lócus do conhecimento, das histórias, das identidades. Enquanto espaço social, o museu reflete dinâmicas sociais e nos lembra de que não basta olhar para a economia para avaliar o grau de desenvolvimento de uma sociedade, como bem nos lembra o sociólogo francês Pierre Bourdieu. É preciso avaliar também seu capital cultural (NASCIMENTO JUNIOR, 2011, p.xii-xiii).

O Museu Cristóforo Colombo ainda está muito longe de representar as identidades do Município em que se insere, pois os seus habitantes, pelo menos uma grande parte deles, nem sequer sabem de sua existência ou não demonstram interesse em conhecê-lo, pois não se identificam com ele. No entanto, para se compreender porque a realidade atual é essa, faz-se fundamental conhecer as iniciativas que a própria comunidade local desenvolveu nos últimos anos na tentativa de reverter essa situação.

Numa tentativa de iniciar um processo democrático de discussão sobre as questões de interesse do município, a Prefeitura de Colombo promoveu em 2010 a 1ª Conferência da Cidade de Colombo, com o intuito de discutir com os membros da sociedade organizada os problemas que a cidade vinha enfrentando. Um dos temas levantados foi encarar os desafios no setor cultural e concluiu-se que ainda há muito que se fazer. A estrutura do Museu, tanto física como organizacional, foi citada como um dos desafios a ser superado, o relatório foi entregue ao representante do Poder Público Municipal, porém, segundo o diretor do museu, até o momento o assunto não foi mais discutido. Mesmo não tendo resultados efetivos a proposta da conferência foi de encontro ao que a publicação *Museus em Números* apresenta:

Desde a criação da Política Nacional de Museus, em 2003, e com impulso ainda maior após a entrada em cena do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) em 2009, o Ministério da Cultura tem empreendido esforços no sentido de fortalecer o setor museal brasileiro. O objetivo não é outro senão o de produzir parâmetros capazes de dialogar com a realidade do campo e indicar novos caminhos ((NASCIMENTO JUNIOR, 2011, p xiii).

Para compreender porque o museu se encontra nessa realidade, foram utilizadas como fontes no desenvolvimento da pesquisa: o livro de visitas, para verificar de que cidade são as pessoas que visitam o museu; entrevistas com o diretor do museu, para descobrir quais as carências, dificuldades e projetos de ampliação e melhorias na instituição; enquetes com uma pequena parcela da população de Colombo, num total de 90 pessoas, sendo 30 alunos do Colégio Estadual Presidente Abraham Lincoln, que fica mais próximo ao Museu. Esses alunos foram escolhidos porque quando estavam no 3º ano da série inicial do Ensino Fundamental no Município visitaram o museu, devido ao projeto desenvolvido pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes do Município que consiste em levar os estudantes para visitarem a instituição. Já as outras 30 pessoas entrevistadas foram populares que vivem em diferentes regiões de Colombo sendo entrevistados em diversos lugares; além de 30 acadêmicos da FAEC/INESUL, Faculdade Educacional de Colombo, de diversos cursos.

A enquete consistia em perguntas básicas sobre o conhecimento e visitação ao museu. Também foram analisados folders de divulgação utilizados pela Secretaria de Turismo para a publicidade do Museu, o Plano de Implantação, onde se descobriu de onde veio a verba e qual o valor pactuado para a instalação da réplica Cristóforo Colombo, hoje Museu. Da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes buscou-se o orçamento anual para saber qual é o investimento dispensado à manutenção e conservação do Museu, e também para verificar se existem projetos de melhoria e/ou planos de modernização.

O objetivo principal da pesquisa foi o de identificar qual a relação que o Museu Cristóforo Colombo tem com os habitantes da cidade onde está localizado, e seus habitantes com ele, além de descobrir se os investimentos que o Poder Público Municipal tem feito até hoje são condizentes com as necessidades de sobrevivência e divulgação do Museu, ou seja, se o mesmo é tratado como disseminador de cultura, conforme citação de Araújo:

[...] na América Latina os museus, geralmente, não são conscientes da potencialidade de sua linguagem e de seus recursos de comunicação, e muitos não conhecem as motivações, interesses e necessidades da comunidade em que estão inseridos, nem seus códigos de valores e significados (ARAÚJO, 1995, p. 40)

O referencial teórico que ampara o objeto de pesquisa são as publicações sobre a importância dos museus para a preservação da memória e a relação que a mesma tem com a cidade em que a instituição se insere.

A metodologia utilizada para a construção do artigo foi a análise de documentos de implantação, nos quais encontra-se o valor repassado para a Prefeitura para sua construção, o

qual foi encontrado na Secretaria de Planejamento do Município e na Secretaria de Turismo; entrevista por escrito com o diretor do museu; e enquete com a população em vários locais – igrejas, escolas, restaurantes, terminais de ônibus e faculdade.

Foram utilizadas todas essas fontes, pois segundo Appolinário (2009, p. 67), documento é “qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade que possa servir para consulta, estudo ou prova. Incluem-se nesse universo os impressos, os manuscritos, os registros audiovisuais e sonoros, as imagens, entre outros”. Para realizar a pesquisa, as fontes foram escolhidas com base neste autor, já que a definição de documento é bastante ampla.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO MUSEU

Primeiramente, houve muita dificuldade ao se buscar fontes sobre a implantação do Museu, pois a própria inscrição da placa de entrada não fornece com exatidão à qual Secretaria o Museu está vinculado, como observado na Figura 1:



FIGURA 1 – PLACA INAUGURAL
FONTE: Arquivo pessoal do autor (2012).

O convênio assinado pela Prefeitura com a Caixa Econômica Federal, em 2004, fazia parte de um programa chamado Turismo para o Brasil, totalmente vinculado ao Circuito Italiano de Turismo Rural. O projeto original, objeto do convênio, era a criação de um Centro

Cultural, que contaria com a construção de várias casas, cada uma com seus respectivos objetos. O projeto foi feito pela Secretaria de Turismo e propunha a relocação da Casa Eugênio Mottin, hoje conhecida e divulgada nos folders do Circuito Italiano de Turismo Rural como “Memorial Italiano”, para esse Centro Cultural. Esta casa hoje continua a ser de responsabilidade da Secretaria de Turismo. A construção da sede do Museu Cristóforo Colombo recebeu do mesmo convênio um valor de R\$ 124.827,80 (cento e vinte e quatro mil, oitocentos e vinte e sete reais e oitenta centavos), sendo uma réplica encontrada no Parque da Uva.

O Museu Histórico Municipal foi criado através de Decreto Municipal Nº 1990/2007, onde em seu artigo primeiro lê-se:

Art. 1º - Fica criado no Departamento de Cultura da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes, o **MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL**, destinado a recolher, abrigar e preservar o patrimônio histórico e cultural material e imaterial do município de Colombo, além de auxiliar e divulgar pesquisas sobre o mesmo.

Em nenhum momento menciona-se que o museu deveria trabalhar apenas com a memória da imigração italiana, como ocorre na atualidade. Na sequência do decreto é interessante observar o artigo terceiro, onde se lê:

Art. 3º - O Departamento de Cultura deve designar de imediato os membros para comporem o Conselho Consultivo do Museu Histórico Municipal.

Pelas pesquisas documentais realizadas e de acordo com a entrevista com o Diretor do Museu, Fábio Luiz Machioski, até os dias de hoje este conselho nunca foi criado, apesar do Decreto pedir a designação imediata, o que seria em novembro de 2007. Também segundo o decreto em seu artigo quinto, a partir do próximo exercício a responsabilidade e a designação da unidade de execução orçamentária para o Museu deveria ser através da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, porém a busca por documentos onde poderia aparecer o orçamento para a manutenção, conservação e ampliação do Museu foi em vão, pois de acordo com os trâmites legais, a responsabilidade por esta dotação orçamentária é do Departamento de Cultura, porém não há descrição própria determinada de verbas disponibilizadas exclusivamente para o Museu.

De acordo com pesquisas no orçamento anual da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes, a verba é disponibilizada para o Departamento de Cultura, que utiliza os recursos apenas para a manutenção e conservação à medida que é necessário. Os gastos

mensais efetivos são com o salário do diretor e de uma estagiária que trabalha seis horas diárias, além do material de limpeza e expediente.

No que se refere aos orçamentos dos museus, Nascimento Junior e Colnago destacam:

Pode-se falar em dois grandes grupos de fontes de recursos que compõem o orçamento dos museus: a) aquele oriundo do repasse direto pela entidade mantenedora ou disponibilizado do orçamento público (federal, estadual ou municipal); e b) aquele relacionado com a capacidade dos museus em prospectarem recursos para fora dos limites do “orçamento anual”, cooptando novos apoiadores a seus projetos com vistas a garantir a manutenção de suas atividades (NASCIMENTO JUNIOR; COLNAGO, 2010, p. 221).

Ou seja, para o Museu Cristóforo Colombo em específico, o orçamento público disponibilizado enquadra-se na primeira categoria, no entanto, não é repassado direto para o Museu, e sim para o atendimento do Departamento de Cultura, que o distribui de forma geral conforme classifica sua importância.

Buscou-se durante a pesquisa saber quais as formas de divulgação que o Departamento de Cultura do Município utiliza para a publicidade do Museu. Foi encontrado um Guia Histórico-cultural de Colombo, 1ª edição/2009, produzido por este departamento e distribuído gratuitamente. Nessa publicação, encontra-se na página 29 uma síntese sobre as atividades do Museu, destacando o projeto em que todos os alunos do 3º ano das escolas municipais visitam a instituição uma vez no ano.

As demais publicações encontradas sobre o Museu são de responsabilidade da Secretaria de Turismo, que inclui a visita ao Circuito Italiano de Turismo Rural, como verificado na Figura 2:



FIGURA 2 – GUIA CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL

FONTE: SECRETARIA DE TURISMO. PREFEITURA MUNICIPAL DE COLOMBO (2009).

Em 2011, foi lançada uma nova versão deste guia, também pela Secretaria de Turismo, com a mesma alusão ao museu, ou seja, com pouco destaque, usando a mesma foto e com as mesmas informações, conforme a Figura 3:



FIGURA 3 – GUIA CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL
FONTE: SECRETARIA DE TURISMO. PREFEITURA MUNICIPAL DE COLOMBO (2011).

Na edição renovada deste mesmo guia em 2012, não houve alterações, pois novamente a Secretaria do Turismo é quem fez a divulgação.

De acordo com a entrevista realizada com o diretor, há a necessidade imediata de uma pintura na parte externa do museu (conforme Figura 4) que vem sendo solicitada já há bastante tempo, além de algumas reformas internas, bem como a ampliação do espaço, com a criação de salas temáticas para exposições temporárias e outras atividades abertas à comunidade em geral. Também há a necessidade de ampliação e diversificação do acervo e do espaço da biblioteca.



FIGURA 4 – PARTE EXTERNA DO MUSEU
 FONTE: Arquivo pessoal do autor (2012).

Praticamente todos os objetos do museu foram doados, com exceção de cinco, os quais foram adquiridos no dia 5 de outubro de 2009, do Sr. Victor Martins Sieczko, no valor total de R\$ 3.200,00 (três mil e duzentos reais). A aquisição foi composta por: 1 réplica em miniatura da Nau Santa Maria de Cristóvão Colombo, de autoria do vendedor; 1 escultura de Cristo Crucificado, de autoria de Anastácia Dittman; e esculturas dos Três Reis Magos, da mesma escultora, ou seja, nenhuma peça que se ligue com o processo de ocupação da cidade de Colombo. Desde então, mais nada foi investido com acervo.

2.2 A ENQUETE

Para que fosse possível descobrir se a maneira como a Prefeitura e a Secretaria de Turismo estão divulgando o Museu está dando resultado entre os habitantes de Colombo, durante o mês de agosto de 2012 foi realizada uma enquete com noventa pessoas para saber se os mesmos sabiam da existência do Museu e se já o haviam visitado.

As perguntas da enquete foram bastante simples: Onde você mora? Qual o seu grau de instrução? Você sabia que em Colombo está localizado o Museu Cristóvão Colombo? Se sua resposta for sim, você já visitou o Museu? O que você achou do Museu?

Das 90 enquetes, 30 foram direcionadas a alunos do Colégio Estadual Presidente Abraham Lincoln, localizado nas imediações do Museu Cristóvão Colombo. Estes estudantes estão cursando o 6º ano do Ensino Fundamental Séries Finais. Dos entrevistados, 24 alunos disseram que conheciam o Museu e apenas 6 deles declararam que não o conheciam, como pode ser observado no Gráfico 1:

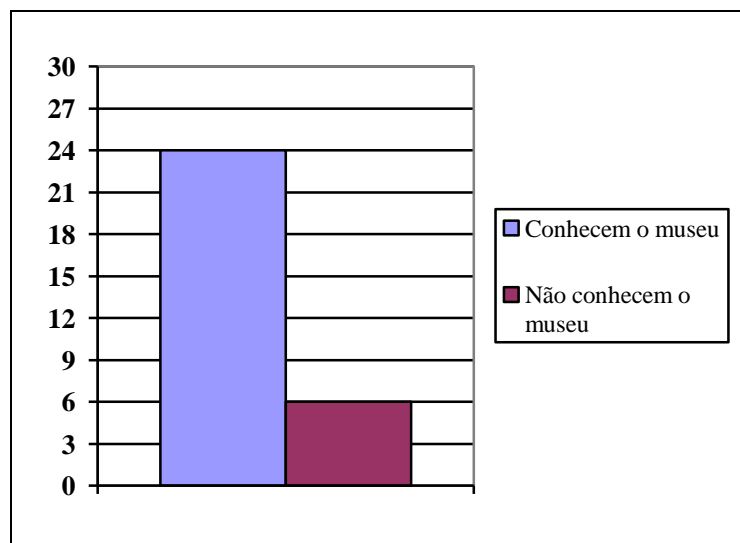


GRÁFICO 1 – ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL
PRESIDENTE ABRAHAM LINCOLN
FONTE: O autor (2012).

Todos os alunos são moradores do centro de Colombo e quando perguntados sobre as impressões que tiveram com a visita disseram que foram com a escola no 3º ano do Ensino Fundamental e acharam interessantes as coisas antigas que viram por lá. Ou seja, mesmo com todas as discussões atuais sobre os museus serem espaços de preservação de cultura e memória local, o museu de Colombo ainda é associado com um lugar que guarda “coisas antigas”.

Outras 30 enquetes foram direcionadas aos acadêmicos da FAEC/INESUL de diversos cursos, sendo esta a única instituição de Ensino Superior da cidade. Entre os acadêmicos entrevistados, 20 declararam morar em Colombo, mas em bairros distantes do centro e nunca tinham ouvido falar do Museu; 6 declararam morar em outra cidade e também não haviam ouvido falar da instituição e 1 entrevistado, que mora no centro de Colombo, declarou também não conhecer o Museu. Somente 3, dentre todos os acadêmicos entrevistados, conhecem o Museu, mesmo morando em bairros distantes do centro de Colombo, conforme pode ser observado no Gráfico 2:

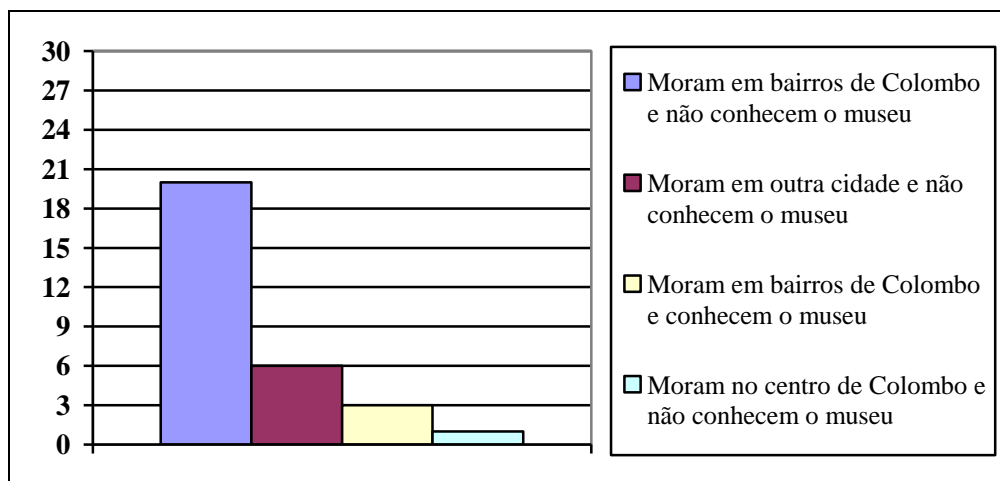


GRÁFICO 2 – ACADÊMICOS DA FAEC/INESUL
 FONTE: O autor (2012).

Outras 30 enquetes foram direcionadas a membros da população local residentes em diferentes regiões da cidade e aplicadas em diversos locais públicos. Dessas entrevistas, 20 pessoas declararam morar em bairros de Colombo e não conhecem o Museu; outras 8 moram no centro de Colombo e afirmaram conhecer o Museu; apenas 2 pessoas entrevistadas moram no centro de Colombo e não conhecem a instituição, como é possível observar no Gráfico 3:

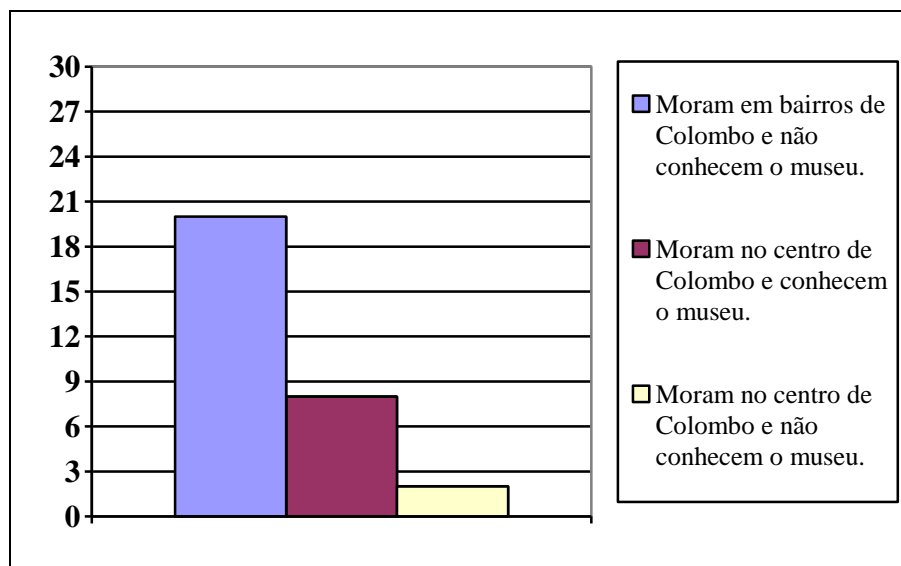


GRÁFICO 3 – POPULAÇÃO LOCAL
 FONTE: O autor (2012).

Durante a elaboração do artigo, descobriu-se que os dias de abertura dos museus influenciam diretamente no público visitante, já que o horário de funcionamento do Museu

Cristóforo Colombo é de segunda à sexta-feira, das 8h às 11h30m e das 13h às 16h30m, ou seja, nos fins de semana, quando as pessoas saem para passear, o museu encontra-se fechado.

Segundo a publicação *Museus em Números*:

Os dias de abertura ao público podem influenciar no perfil dos visitantes e em seu quantitativo. Visto que a maioria das instituições permanece fechada nos finais de semana, os dados obtidos sugerem que os dias em que os museus permanecem abertos coincidem com os de funcionamento das instituições de ensino. De fato, essa aproximação é fundamental, considerando a importância das relações entre museu e escola. Entretanto, entende-se que o funcionamento dos museus aos finais de semana facilita a visita da população economicamente ativa e ocupada⁵, que possui atividades concentradas nos dias úteis. Para esse público, sábados e domingos normalmente podem ser dedicados às atividades culturais e ao lazer de modo geral (NASCIMENTO JUNIOR, 2011 p.xi).

Diante do exposto, percebe-se que a forma com que o Poder Público Municipal vem divulgando o Museu não está dando resultado, pois a grande maioria dos entrevistados não conhece ou nunca havia ouvido falar do Museu, deixando assim uma lacuna na relação que o mesmo tem com a cidade. Sobre essa questão, observa-se o que foi encontrado na publicação *Museus em Números*:

As políticas públicas devem sempre buscar a construção de indicadores que permitam avaliar sua abrangência e seu desenvolvimento. Essa necessidade é ainda mais premente na área da gestão cultural, que tem pouca tradição na construção de números que demonstrem sua importância para o desenvolvimento humano. A discussão do tema da cultura como fator de desenvolvimento passa pela ampliação dos mecanismos de conhecimento das dinâmicas existentes nos diversos setores que compõem o campo cultural, entendendo suas complexidades e diversidades. É necessário compreender que trabalhamos com recursos – sejam eles simbólicos, históricos, sociais e econômicos – que compõem o universo dos fenômenos culturais, cada dia mais entrelaçados em um mundo globalizado (INSTITUTO, v. 2, 2011, p. 11).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, ficou bastante evidente a falta de zelo com que o Museu Municipal é tratado pelo Poder Público, sendo apenas divulgado nas pequenas publicações da Secretaria de Turismo, que não tem somente a finalidade de divulgar o Museu, mas todo o Circuito Italiano de Turismo Rural.

⁵ Conceitos utilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nas pesquisas relativas a emprego e trabalho.

O projeto existente na Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, cumpre a sua finalidade momentânea, porém perde a eficácia, pois após a criança visitar o Museu com a escola, ela não mais retorna com sua família, pois o horário de visitação não leva em consideração o horário de trabalho das pessoas, ou seja, não chega a cativar um público visitante. Mesmo o museu ficando dentro do Parque Municipal, onde muitos vão passear nos fins de semana com seus filhos, não existe nenhuma placa indicando sua existência, que tem seu acesso por um portão secundário, dificultando sua visualização.

Além de todos esses problemas, a forma com que os objetos, utensílios de cozinha, ferramentas, arados, fotos antigas, carteira escolar, máquina de fabricar vinho, etc, que encontram-se estão expostos no museu faz com que, principalmente as crianças, vejam tudo, porém não demonstrem interesse por algo específico. E uma vez visto, não há necessidade de uma segunda visita. Se exposições temáticas fossem feitas, o aproveitamento das visitas seria maior e haveria mais interesse em realizar mais de uma visita.

Analisando museus nessa mesma situação, Dickenson afirma que:

A maior parte dos museus mineiros parece estar empobrecida. As construções estão muitas vezes em um estado de conservação precário e as exposições “fora de época”, oferecendo pouca informação contextual. Poucos museus fornecem detalhes sobre a natureza, objetivo e origem das suas coleções. As etiquetas são pouco frequentes e limitadas a uma nota batida à máquina dando o título e, às vezes, a data e procedência do objeto (DICKENSON, 1994, p. 20).

Problematizando mais ainda essa questão, Zita Rosane Possamai, em seu artigo “Museu na cidade: um agente de mudança social e desenvolvimento”, afirma que:

Na operação museal tradicional, o visitante constitui-se em agente passivo do processo de construção do conhecimento realizado pelo museu e seu corpo técnico (CURY, 2005). Os museus interativos do século XXI de alguma forma buscam romper com esse padrão do visitante passivo, possibilitando um grau de participação nas exposições, através dos recursos tecnológicos e de uma grande quantidade de configurações que permitem ao visitante interagir com o conteúdo que lhe é apresentado. No entanto, mesmo nesses casos, pouco se rompe com o papel de protagonista do museu como agente de produção e transmissão do conhecimento. O que se altera nas modernas exposições interativas e tecnológicas seria a forma de transmissão; buscam-se estratégias mais didáticas e atrativas com a finalidade de alcançar os objetivos desejados, a aprendizagem (POSSAMAI, 2010, p. 38).

Partindo desse pressuposto é possível imaginar que se houvesse um olhar diferenciado do Poder Público Municipal para o Museu Cristóforo Colombo, poderiam ocorrer mudanças significativas, fazendo com que o Museu construísse e mantivesse uma relação mais estreita com a cidade onde está inserido, com sua história e sua memória.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2009.

ARAÚJO, Marcelo Mattos; OLIVEIRA BRUNO, Maria Cristina. **A memória do pensamento museológico contemporâneo**: documentos e depoimentos. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM/Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (mimeo.), 1995.

CHAGAS, Mário de Souza. **Museu**: coisa velha, coisa antiga. Rio de Janeiro: Unirio, 1987.

_____. Museu, literatura e emoção de lidar. **Cadernos de Sociomuseologia**, n. 19, 2002.

Disponível em:

<<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/366/275>>.

Acesso em: 07 jul. 2012.

CURY, Marília Xavier. **Exposição**: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.

DICKENSON, J. P. Nostalgia for a Gilded Past? Museums in Minas Gerais, Brazil. In: KAPLAN, E. S. (ed.). **Museums and the making of “ourselves”**: the role of objects in national identity. Londres/Nova York: Leicester University Press, 1994.

INSTITUTO Brasileiro de Museus. **Museus em Números**. v. 1. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011.

_____. **Museus em Números**. v. 2. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011.

NASCIMENTO JUNIOR, José do; COLNAGO, Ana Elvira. Economia da Cultura. In: NASCIMENTO Junior, José do (Org.). **Economia de Museus**. Brasília: MinC/Ibram, 2010.

PORTO, Marta. **Construindo o público a partir da cultura**: gestão municipal e participação social. Brasília: Oficinas do Sistema Nacional de Cultura, 2006.

POSSAMAI, Zita Rosane. Museu na cidade: um agente de mudança social e desenvolvimento? **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio**, v. 3, n. 2, jul./dez. 2010, p. 36-41. Disponível em: <

<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/92/133>>.
Acesso em: 25 set. 2012.

**SECRETARIA DE TURISMO. PREFEITURA MUNICIPAL DE COLOMBO. Guia
Circuito Italiano de Turismo Rural. 2009.**